

IDEIAS QUE MATAM OU QUE SALVAM

O mundo é feito por ideias. Ideias boas e ruins. Devemos às boas ideias os grandes avanços da humanidade, os grandes feitos realizados, as inovações que tornaram a nossa vida melhor. Por outro lado, devemos às ideias ruins vários problemas sociais, tragédias, injustiças e outros males que nos afetam. O duro é que, entre uma ideia boa e uma ideia ruim, por vezes há uma linha muito tênue, quase impossível de distinguir uma da outra. Talvez, a única forma de distinguir uma ideia da outra seja o propósito ou a finalidade. Ninguém elabora uma ideia sem ter em mente para que ela servirá. Por traz de uma ideia estão pensamentos e uma imaginação capaz de prever um futuro melhor ou pior, a partir da implantação desta ideia que está na mente.

Dependendo da ideia, é possível visualizar um futuro melhor e, na somatória de boas ideias, nós conseguimos prever, com esperança, muitas coisas maravilhosas acontecendo. Mas, infelizmente, dependendo da ideia, também é possível visualizar um futuro terrível, e eu diria até um futuro com muitas calamidades e problemas. Vou além e digo que existem ideias que têm um poder destrutivo tão grande que são capazes de matar. Existem ideias que matam. Quando elas são permitidas em nosso meio, corremos sérios riscos e podemos até comprometer o futuro de maneira terrível.

Como podemos impedir que ideias ruins e até perigosas se proliferem em nosso meio? **Primeiramente, precisamos ensinar as pessoas a pensar** - e talvez isso deva começar a partir de nós mesmos. Muitas pessoas não sabem conceber uma boa ideia, e sequer imaginam o impacto que uma ideia ruim poderá trazer para o futuro. Uma ideia mal concebida pode originar uma sucessão de outras ideias ruins e perigosas. Por isso, precisamos ensinar as pessoas a pensar e isso só se faz por meio da leitura de boas obras, explicação de conceitos, um bom entendimento de futuro e uma boa dose de discernimento. Essa não é uma tarefa fácil, mas pode ser executada com uma mudança de cultura, desenvolvendo mais responsabilidade na formulação de ideias.

Além de ensinar as pessoas a pensar, precisamos também **dar boas sugestões que, a partir daí, se tornarão em boas ideias**. Na prática, isso seria uma sementeira de ideias. Não é uma condução e nem manipulação de determinadas ideias, mas sim um incentivo a ideias que combinem com a situação de mundo ou da instituição. Sugerir boas ideias, dar dicas de bons pensamentos e semear iniciativas louváveis não está errado. Aliás, isso é papel dos líderes. A liderança consiste, dentre outras coisas, em alimentar o que vale a pena – no caso, boas ideias. Essa sementeira pode ser feita por meio de discursos, textos, mensagens e no bate-papo informal. Algumas pessoas construirão ideias maravilhosas a partir de uma simples sugestão que, para nós, não custará muito.

Outra maneira importante de ajudar as pessoas a terem boas ideias é **eliminar ideias ruins e perigosas**. Aqui falamos em um caráter proibitivo mesmo. Existem ideias que não podemos sequer deixar que sejam levantadas. Elas são tão nocivas, perigosas e destrutivas, que um simples apoio poderá gerar um grave problema. Ideias assim devem ser rebatidas, pois com o futuro não se brinca. Se uma má ideia é permitida hoje, outras virão amanhã. Uma conversa franca com quem sugere algo ruim se torna imperativo, para conter o avanço da criatividade perigosa. O mal pode se alastrar de maneira descontrolada se você simplesmente se calar.

Ideias podem gerar vida ou morte. Podem produzir grandes avanços ou difíceis retrocessos. Precisamos, mais do que nunca, de boas ideias e, para que

isso aconteça, chegou a hora de ensinarmos as pessoas a pensar, incentivarmos boas ideias e restringirmos ideias ruins. Todos são capazes de ter excelentes ideias, basta que aprendam e sejam motivados para isso.